

# O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 317

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franco de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**  
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

## BRAGA—QUINTA-FEIRA 2 DE MARÇO

Sob a epigrafe de *A suppressão dos conventos de freiras*—publicou ha dias o «Jornal do Porto» um artigo, cuja leitura nos suscitou as seguintes observações.

Diz o referido artigo: «Este acto da dictadura de D Pedro foi um dos de mais elevado alcance social, de todos os pontos de vista, e muito principalmente do economico e politico»

Negamos redondamente semelhante proposição, que o articulista avança, mas não prova. Pela nossa parte diremos, e provaremos, so o quiserem, que deboixo de todos os pontos de vista a suppressão das ordens monasticas foi um acto iniquo, e tyrannico, um perfeito roubo.

O alcance de tal medida de uma politica sem crenças e sem consciencia esta-tão no sentido principalmente as nossas colonias, que pedem voz em grita que se lhes enviem missionarios, como o meio mais efficaz, não sómente da sua conservação, mas até do seu desenvolvimento. E' um facto innegavel que o imperio portuguez no ultramar decrece a olhos vistos e ameaça extinguir-se de todo desde que lhe tiraram a escora das ordens religiosas, que tão poderosamente haviam concorrido para o estabelecimento d'elle.

Allegam-nos que o paiz tem internamente prosperado, e querem attribuir essa prosperidade á extincção dos frades.

Ora quando essa prosperidade fosse uma cousa bem tangivel; quando contra ella não protestasse a espantosa emigração, que está levando diariamente ás terras de Santa Cruz uma grande porção da população válda de Portugal, que foge da patria porque n'ella não encontra os meios de satisfazer ás precisões da vida; ainda assim perguntaríamos ao jornal portuease porque é que tantos paizes, bem mais realmente prosperos do que o nosso, como a Belgica, a Hollanda, a Prussia, etc., conseguem ainda os institutos religiosos, e porque é que alli os frades não são olhados como causa da miseria publica?

Cantando a ladainha das nossas imaginarias felicidades diz o «Jornal do Porto»—que a terra se acha desonerada.

Desonerada... sim, desonerada em parte; mas á custa dos proprietarios, que para remirem os fóros empolgados pela fa-cenda, e por estaellidos, ou pelos especuladores a quem ella os vendeu, teem contrahido dividas e feito sacrificios, cujo resultado, para muitos d'elles, será a ruina das suas casas em um futuro mais ou menos proximo.

Quem estas linhas escreve conhece mais de um lavrador, que empenhou metade dos seus bens para pagar fóros em divida; e conhece outros, que se hoje lhes forem exigidos todos os que deve, ficarão completamente arruinado.

Eis aqui como os liberaes libertaram a terra!

O que fizeram foi enganar o paiz com o celebre decreto de 13 de agosto de 1832 que aboliu os foraes, vindo pedir mais tarde os fóros, que haviam declarado extintos! Ladrocira insigne, e pouco menos scandalosa do que o desplane, com que agora andam por ahí a apregoar que libertaram a terra!

«Os tempos (diz ainda o «Jornal do Porto») corriam demasiadamente revoltos; e por isso não admira que, enquanto se despojsassem os conventos, já abandonados e meio saqueados pelos seus proprios senhores».

Este periodo revela uma completa ignorancia da historia contemporanea, e termina por um disparate.

Os frades conservaram-se nos seus conventos, até ao fim da lucta civil, á excepção de um ou outro ponto, onde tive-

ram de fugir deante das baionetas liberaes. Todo o paiz sabe isto.

Tambem não saquearam, nem podiam saquear os seus proprios conventos. Dispersos em diferentes direcções pela ordem tyrannica, que os mandava para a rua, e cheios de terror ante as barbaridades e violencias commettidas pelos novos hunos, como podiam esses infelizes entreter-se a saquear?

A não ser algum frade constitucional, a quem o exemplo dos seus desse animo, os outros recolheram-se ás casas das suas familias com as mãos vazias, ou foram morrer na miseria e no abandono.

Além de que saquear significa roubar, e ninguem rouba aquillo que é seu. Conventos saqueados pelos seus proprios senhores, é um desperterio, além de uma calumnia.

Os verdadeiros saqueadores foram os liberaes, que calcando aos pés o sagrado direito de propriedade, expulsaram o frade de sua casa, e roubaram ou deixaram roubar o que era d'elle.

Ouçamos as proprias palavras do articulista:

«Era immenso, era riquissimo o patrimonio accumulado ha seculos, desde o principio da monarchia, pelas ordens religiosas, e todas essas riquezas não saíram a cubica dos men's conscienciosos, nem chegaram para satisfazer as despesas da lucta fratricida».

Eis ahí o alcance da liquidação dos bens dos conventos.

Foi um esvoaçar de esfaimadas harpias sobre a preza riquissima, e um converter do patrimonio legitimo dos frades em proveito dos cubicosos sem consciencia!

Dil-o o proprio «Jornal do Porto».

Archivemos a confissão, e ponhamos aqui ponto ás nossas reflexões.

M. S.

## Segundo centenario do SS. Coração de Jesus.

Sendo o presente anno de 1875, para todos os devotos e associados do Apostolado do Sagrado Coração de Jesus, anno de eterna lembrança e de maximo fervor, por ser anno em que se celebra o segundo centenario da instituição da festa da manifestação do Sagrado Coração de Jesus á B. Margarida, julgamos muito a proposito fazer conhecer a tal respeito a circular do sr. Arcebispo de Toulouse.

*Circular do sr. Arcebispo de Toulouse relativa ao segundo centenario da devoção ao Sagrado Coração de Jesus.*

Communicando aos nossos leitores esta importante circular, não duvidamos que, em um grande numero de dioceses, as humildes supplicas dos devotos do Sagrado Coração obtenham facilmente da piedade dos snrs. Bispos iguaes favores para celebração d'este anno jubilario do Coração de Jesus

Toulouse 21 de dezembro de 1874.

Senhores e caros Cooperadores.

E' em junho de 1875 que chega o segundo centenario da manifestação do Sagrado Coração de Jesus á B. Margarida. Lembrando-nos que na doce orinda do Apostolado da Oração, santa união do Coração de Jesus, tem seu centro geral, seria util excitar os fiéis a augmentarem de fervor e confiança n'este Coração adoravel, do qual a poderosa protecção pôde livrar a Igreja e a França dos perigos que os ameaça. E' pois para atrahir sobre ellas, da parte do Coração de Jesus, uma intervenção excepcional, que,

durante o anno de 1875, julgamos dever autorisar em nossa diocese os exercicios religiosos da seguinte maneira:

1.º—Em todas as igrejas parochiaes, capellas e oratorios da cidade de Toulouse e seus arrabaldes, a benção do SS. Sacramento pôde ser dada, de manhã ou á noite, segundo a escolha dos snrs. parochos ou capellães, na primeira sexta-feira de cada mez com a Custodia, e nas outras sextas-feiras com o Santo Ciborio.

Fóra da cidade de Toulouse, a benção do SS. Sacramento só será dada na primeira sexta-feira de cada mez com a Custodia, não tendo os snrs. parochos ou capellães pedido licença para a dar todas as sextas-feiras.

2.º—A cada uma d'estas benções, depois da exposição do SS. Sacramento, cantar-se-ha o himno do Sagrado Coração, *Anteur beati sæculi* (Manual, p. 317), com as orações do Sagrado Coração da Santa Virgem, pela Igreja e pelo Papa. Depois d'estas orações, lêr-se-ha a publica confissão, ou acto de consagração (p. 319 do mesmo Manual).

3.º—Se os snrs. parochos, ou capellães desejarem, no interesse espirital da sua parochia ou communidade, fazer durante o mez de junho os exercicios quiritilianos em honra do Sagrado Coração de Jesus, nós lhes concedemos, por estes exercicios os mesmos favores, as mesmas benções que pelo mez de Maria.

4.º—Esforçar-se-hão por celebrar com o maior esplendor possivel a primeira sexta-feira do mez de junho de 1875, dia da festa do Sagrado Coração de Jesus, e segundo anniversario centenario da grande manifestação d'este divino Coração. A oitava do SS. Sacramento coincidindo com a novena preparatoria a esta festa centenario, permite dar-lhe maior esplendor.

5.º—Pedimos ás pessoas piedosas, e particularmente aos membros das communidades religiosas da nossa diocese, para offerecer em cada sexta-feira d'este anno a Santa Communhão ao Sagrado Coração de Jesus, para triumpho da Igreja e da Santa Sé, e para a regeneração catholica da França.

As pessoas que não poderem communhar na sexta-feira podem fazel-o no domingo com as mesmas intenções.

Desejamos ardentemente que todos os domingos d'este anno haja em todas as igrejas, communhões offerecidas ao Sagrado Coração de Jesus, em nome da parochia, pelas intenções acima mencionadas.

6.º—Concedemos quarenta dias de indulgencias a todos os fiéis que commun-garem com as mesmas intenções, ou assistam aos exercicios acima indicados.

Recebei Snrs. e caros Cooperadores a certesa da nossa affectuosa dedicação.

✠ Floriam, Arcebispo de Toulouse.

**Resenha da conferencia recitada na Associação Catholica, pelo nosso collega, o sr. Dias Freitas.**

Como promettemos, vamos resenhar a conferencia, que no passado domingo teve lugar na casa da Associação Catholica, d'esta cidade, o que faremos começando pelo seguinte extracto:

Não é raro ouvir-se dizer a alguns espiritos verdadeiramente retrogrados—postoque teimem em chamar-se a si mesmos progressistas—que o christianismo acabou a sua missão, e que, ranceiro e debil, elle não pode acompanhar a civilização d'este seculo em seu caminhar de gigante; que esta religião podia muito bem ser necessaria na meia-idade, mas que hoje, que a razão tem inteiramente substi-

tuido a fé, ella se torna totalmente inutil, e mesmo anachronica. A grande duvida, pois, dos incredulos está em não poder conciliar o christianismo com a civilização actual, a fé com a razão, Christo com os filosofos.

Quando meditamos um pouco nos esforços titanicos dos homens que se teem dicto os reformadores da sociedade, não sabemos que admirar mais; se a sua perversão, se a sua cegueira.

Onde estão esses «seres d'um dia, que ousaram rebellar-se contra o «Senhor dos tempos»? Onde, esses insensatos que quiseram rasgar por suas mãos a carta d'amnistia que Christo outorgára aos homens, lavrada com o seu proprio sangue? Onde, enfim, esses pseudo sabios que haviam de «esmagar o infame»?

Bellos instrumentos de uma infausta revolução, elles desceram, embus d'um brilho efemero, ao po dos sepulcros, onde a sua voz se foi somir tambem, deixando apenas um ecco debil que a pouco e pouco vai fenecendo.

Sim, esses tenebrosos dias, em que, soffra-se a expressão, exhalções de sistemas corruptos pareciam toldar a pureza dos ceus, passaram, e o christianismo, como sempre, apparece em o nosso seculo, qual astro brilhante a contornar em limpido estrado a sua magestosa carreira.

A tempestade revolucionaria acalmou, e a cruz outra vez divisada alli, d'onde o furacão, em seu varrer destruidor, parecia tel-a levado, recebe de novo as orações reverentes do ignorante, como do verdadeiro sabio, do miseravel proletario, como do opulento possessor.

Esta regeneração christã dos nossos tempos, bem que incontrastavel, não a explica o que observa as coisas de leve, o que não estende os olhos além do mesquinho horizonte da terra, o que, enfim, so vê no mundo o homem e obras suas.

Com effeito, não é miraculoso este triumpho do christianismo exactamente no tempo em que, segundo as previsões da escola voltaireana, elle tinha de ser, d'uma vez para sempre, sentenciado á morte pelas conclusões do filosofismo?

E não é uma victoria parcial a que elle teem ganho sobre os espiritos do nosso seculo. As sciencias, as proprias sciencias, essa formidavel alavanca de que os impios tinham lançado mão para tombar a Arca santa, para derruir o edificio do christianismo, essas mesmas, quanto mais hoje avançam em perfeição, tanto mais se acercam d'elle para o sustentar e defender.

Aqui, na Alemanha, a filosofia abstrusa dos discipulos de Kant parece disposta a perder as tendencias pantheisticas, que a caracterisavam, e a retomar as antigas vias de demonstração; alli, a França, a quem Voltaire deixara um triste legado de impiedade, é a primeira a entoar um fervente himno de jubilo pelo triumpho da religião santa.

Na verdade a irreligião apenas hoje conta com algum sistema excentrico, que se alimenta de si mesmo, sem nada influir nos destinos da humanidade.

O orador refere-se em seguida ao desvanecimento resulte em que uma certa escola preconiza a marcha das chamadas «ideias modernas»; e visto que os nossos adversarios não cessam de clamar pelo barreparecimento do christianismo como barrreira interposta á felicidade social, chama á barra os semi-sabios directamente illum-nados pela meia-luz do filosofismo, esses que nos promettem um verdadeiro reinado de Astreia, sobre os escombros da religião.

Procura ver se os agentes destinados a operar tão assombrosas maravilhas teem os elementos indispensaveis e a virtude actuosa de as realisar, e escolhe para the-

ma do seu discurso—o triunfo da economia social pela acção da família christãmente constituída—, thema, que desenvolve segundo os ensinamentos de auctoridades competentissimas, os quaes pretende apresentar com a brevidade possível.

Examina os elementos necessarios á prosperidade domestica, que é a base da fortuna publica, e as salutaras influencias do Christianismo na producção, conservação e augmento d'essa prosperidade; e termina dizendo que por maiores e mais successivas que sejam as conspirações, quer no estadio de pretendidas sciencias, quer escoradas na armipotencia mundana, contra a divina instituição, que teve o seu início nas fragosidades do Calvario, não passarão de vãos esforços do miseravel orgulho do verme que pretende arcar com a immensidade.

Sentimos que a pequenez d'este jornal não nos permita dar integralmente o discurso do nosso presado collega.

Do nosso correligionario o «Direito» transcrevemos a seguinte carta:

Campo Grande 27 de fevereiro de 1873.

Meu caro redactor:

E' preciso que opponhamos insistencia a insistencia.

Os revolucionarios são tenazes na calumnia, tenhamos igual tenacidade em lha destruir com a verdade.

Elles repetem centos de vezes a mesma falsidade, embora já rectificada.

Reproduzamos nós, do mesmo modo, a rectificação, embora já feita.

Contam elles com os leitores a quem não chegou o desmentido, tenhamos tambem nós em conta os leitores, que só houveram conhecimento da mentira.

Póde parecer fastidioso, mas é util, em serviço das boas ideias.

Bem sabe, amigo redactor, como os revolucionarios se esfalfavam em atirar aos quatro ventos da terra, e em todas as linguas, o nome dos carlistas como synonymo de selvagens, fazendo-os passar por uma horda barbara e sanguinaria, que não respeitava nem a fazenda nem a vida de ninguém.

Apuraram-se os engenhos mais inventivos n'esta tarefa de falsidade, e os romances tetricos ferviam com uma fecundidade digna de melhor empenho.

Mas a verdade, foi, lentamente e com difficuldade, apparecendo, sem que elles lograssem criar na Europa uma opinião tão desfavoravel aos carlistas como desejavam, excepto n'aquelles mesmos que já lhes eram adversos.

A revolução, todavia, não cança e aproveita tudo; tudo, até os successos mais fortuitos e naturaes.

Lembra-se, de certo, meu caro amigo, d'aquella abominavel historia que ahí nos contaram d'uma embarcação allemã, que nas praias de Zarauz fôra objecto da selvageria carlista, acrescentando-lhe a angustia da sua posição com o roubo completo do navio, maus tratamentos á tripulação, o capitão em refens, e outras gentilezas semelhantes.

Pois o capitão, esta interessante victima, sobre cuja infeliz sorte os revolucionarios de toda a parte derramavam tantas lagrimas, em pura, ou antes impura, bajulação do Jupiter de Berlim, esta victima, digo, acaba de dirigir uma carta á «Gazeta de Voss», que desfaz absolutamente a invenção sentimental de que o fiseram desditoso heroe, com a sua embarcação.

Eis ahí a carta:

«Logo que chegamos a Zarauz, mandei os meus marinheiros ao consulado allemão, que havia mais proximo, com uns 50 escudos para os primeiros gastos da viagem; eu fiquei em Zarauz com o meu piloto Fritz Gales. Passei quarenta dias n'esta cidade sem poder obter dinheiro de um corrector de negocios ou d'um representante d'uma companhia de seguros.

Resolvi então dirigir-me directamente a D. Carlos. Poucos dias depois, o governador de Guipuzcoa chegou a Azpeitia e participou-me que o Rei [der kœnig] attendia todas as minhas reclamações. Entregou-me ao mesmo tempo, em nome do Rei, a quantia de 50 escudos, assim como a permissão de vender a carga do meu navio.

Parti, em seguida para S. Sebastião, onde tive uma entrevista com o consul allemão e o capitão Zemsch, comman-

dante do «Nautilus». Não obtendo, porém, alli nenhum resultado pratico, decedi-me a voltar a Zarauz. O meu piloto e eu não temos senão a reconhecer as attentões inteiramente amigaveis [durchaus freundliche Behandlung] dos carlistas para como «co. A nossa liberdade individual não soffreu nenhuma restricção. [Keinerlei Beschraenkung]. Como o governo de Madrid prometteu reparar todo o prejuizo eventual, não tenho nenhuma razão para estar mais tempo em Zarauz, e disponho-me a partir para Bayonna, onde conto fazer lavar auto do que tenho aqui a honra de vos dizer.

Recebei, etc.

Zeplien.

S. Sebastião 13 de fevereiro.»

Ora aqui tem a victima da ferocidade dos carlistas! Achou em D. Carlos o que não achou no representante da sua propria nação! E o navio foi tão roubado que até lhe deram licença para vender a carga!

Pobre capitão Zeplien!

Ferocissimos carlistas!

Faz-me lembrar o lamentado Galileu, que se regalava em Roma e escrevia cartas muito semelhantes a esta do capitão germanico, mas que era, e é apesar d'isso, chorado por esse mundo em prosa, em verso, em pinturas, como triste victima da tirannia papal!

Santa gente são os revolucionarios!

Teimemos, portanto, nós como elles teimam.

Teimemos a desmentil-os, como elles teimam a mentir.

Elles não cançam em sua guerra tanto na Religião como na politica; não cançamos nós na defeza, tanto n'uma como n'outra.

Adeus, por hoje.

Seu do cor.

J. de Lemos.

## REVISTA ESTRANGEIRA

Veem completamente destituídos de interesse, no tocante á guerra carlista, os jornaes que hoje recebemos.

N'esta carencia de noticias aproveitamos as seguintes linhas do insuspeito correspondente de Madrid para o «J. da Manhã».

A proclamação do actual rei de Espanha D. Afonso XII, está longe de ter proporcionado a paz e o bem estar que annunciaram os arautos do filho de D. Izabel.

Nem terminou a guerra civil, nem melhora o thesouro publico, além do descredito em que vão estando os fundos que promettem descer novamente a 12 por cento.

Cada dia se determina mais e mais, a divisão que mina e corroe o poder actual.

Disputam-se a supremacia as duas tendencias que existem no soberano. Liberaes que desejam a conciliação com Serrano, Sagasta e alguns radicaes como Montero Rios, e Rojo Arias, e moderados que appetecem conduzir a restauração até setembro de 1868.

O rei tem perdido muito na opinião do commercio da banca e classe media, por ter consentido que, em uma pequena serie de decretos se anulem todas as leis democraticas, que constituíam, entre nós, as conquistas revolucionarias. A verdade no seu logar, é que os ministros que tal damno causaram ao rei, foram precisamente Castro, Cardenas e Orosio, os tres unicos ministros moderados.

Despopularisaram de tal modo a situação actual, em dois mezes escassos de dominio, que já está gasta e pôdre. O sr. Cánovas, presidente do gabinete, luta para livrar-se dos moderados; e obteve já alguma vantagem sobre elles, toda a vez que em vez de nomear para o importante cargo de guardias alabardeiros (cirqueiros) ao generaes Novaliches e Cheste fez com que o rei assignasse o decreto a favor do general Hoyos, antigo progressista e unionista hoje.

Além d'isto continúa celebrando conferencias com os constitucioaes Ulloa, Sagasta, etc., que não se prestára a aproximar-se e reconhecer oficialmente a legalidade existente, sem garantias que o sr. Cánovas não póde dar porque não é rei.

—Do «Jornal de Lisboa»:

O brigadeiro Mogrovejo, que tinha sido ferido no combate de Urnieta, apresentou-se a D. Carlos, completamente restabelecido.

—Corre o boato de que o cabecilha Vallés conseguiu apoderar-se por surpresa de Miranda do Ebro; e que a guarnição de Orense passou toda para as fileiras de D. Carlos.

—O «Cuartel Real», folha official carlista, falla n'umas propostas de convenio que foram apresentadas a D. Carlos, e as quaes elle rejeitou, por não ser proprio do seu cavalheirismo nem da sua dignidade acceptal-as.

—Dentro em pouco tempo o exercito carlista do norte disporá de 60 canhões.

### Telegrammas da Agencia Havas

Pariz 25.—O relatorio de Savary accusa es bonapartistas de formarem um governo no Estado, e de terem estabelecido relações com os municipios. Conclue pedindo á Assembleia que convide o ministro da justiça a enviar-lhe o processo da junta de «Appel au peuple». A Assembleia adiou para segunda feira a discussão do relatorio.

Idem 26.—Official. O presidente da Republica incumbiu Buffet de formar ministerio.

O presidente da Republica está firmemente resolveido a sustentar os principios conservadores que até ao presente tem sido a base da sua politica.

O novo gabinete deverá inspirar-se n'estes principios, e será assim apoiado pelos homens moderados de todos os partidos.

—Assegura o «Jornal des Débats» que Buffet declinou a missão de formar gabinete. Diz o mesmo jornal que a politica do novo governo deve ser vigorosamente antibonapartista. Os republicanos farão ainda maiores sacrificios contra o bonapartismo.

Mac-Mahon receberá amanhã solememente o marquez de Molins, representante de Hispanha.

A Assembleia elegerá segunda-feira o presidente e vice-presidentes.

O candidato da direita á presidencia da Assembleia é Kerdrel.

Idem 27.—Realizou-se no Elyseu a solemne recepção do representante de Hispanha Molins disse que está encarregado de estreitar se mais é possível as amigaveis relações entre a França e Hispanha, separadas pelos Pyreneos que as tornam independentes, mas unidas pela conformidade da raça, do clima e da lingua que as fazem irmãs. Molins exprimiu a gratidão pessoal de D. Afonso pela hospitalidade franceza, e recordou que foram os canhões de Marselha que primeiro saudaram o estandarte real.

Mac-Mahon respondeu cordealmente, fazendo ardentes votos pela pacificação e prosperidade da Hispanha.

Hernandez, encarregado dos negocios de Hispanha, despediu-se de Mac-Mahon, e brevemente partirá para Madrid.

A condessa de Girgenti tambem hoje a visita de despedida a Mac-Mahon. A condessa parte esta noite para Marselha, onde embarcará para Hispanha.

Idem 28.—Buffet chegará segunda ou terça feira.

E' incerto se aceita o encargo de formar gabinete.

E' provavel que não seja adiada a eleição da mesa presidencial. Todos os grupos, excepto a extrema direita e os bonapartistas, votarão amanhã em Buffet para presidente.

Londres 26.—Foi colocado o cabo telegrafico entre as ilhas da Trindade, de Santa Cruz e de S. Thomaz.

Madrid 1.—A «Gaceta» publica os decretos seguintes:

Admittindo a demissão do general Morionès; nomeando Bassols commandante em chefe do 1.º corpo do exercito do norte, e varios outros do ministerio do fomento.

## GAZETILHA

### EXPEDIENTE

Aos assignantes d'este jornal, e áquelles que o eram do Futuro, os quaes são considerados tambem como nossos assignantes, rogamos o favor de mandarem satisfazer o seu debito, e que podem realizar enviando-o em valles do correio, ou ordens pelos agentes dos Bancos d'esta cidade, ou entregando-o aos nossos correspondentes. Esperamos tambem, nos avisem quando verificarem qualquer entrega e se continuam ou não a coadjuvar esta empresa.

Para obviar a reiteradas queixas que se nos tem feito quer de terem pago, ou

mandado suspender a remessa, o que muitas vezes não chega ao nosso conhecimento, resolvemos publicar, em secção especial, os nomes dos snrs., que remetterem cartas á administração d'este jornal, pospondo aos nomes a palavra—recebemos—, quando seja remessa de dinheiro, e est'outra—sciencetes—, quando sejam avisos, etc.

Os correspondentes auctorizados para receber as assignaturas são os seguintes ill. mos snrs.:

Em Lisboa, Ignacio Francisco de Moraes, rua de S. Lazaro n.º 38 — No Porto, José Carlos das Neves, rua das Flores. — Na Covilhão, Luiz Antonio de Carvalho. — Em Vianna, Francisco José d'Araujo Junior. — Em Ponte do Lima, Antonio Ferreira Salça, redacção do «Ecco do Lima». — Em Guimarães, J. A. Teixeira de Freitas Guimarães, S. Damaso 17. — Penafiel, Victorino José de Carvalho. — Barcellos, Francisco José Leite.

Lausperenne. — Expõe-se hoje na igreja do Carmo.

Regresso.—Já regressou a esta cidade o ex. mo snr. delegado do procurador regio dr. Augusto José Pereira Leite.

Bismark.—O boato que circulou de que Bismark seria demittido, quando tivesse logar a votação do Reichstag ácerca da prisão do deputado Majunke, tomou vulto agora, por occasião de se votar um projecto de lei á administração provincial.

A barba.—A barba cresce uma linha por semana e quatorze pollegadas por anno. Se esta proporção continuasse sempre, um homem que não se fizesse barbear durante vinte annos deveria ter uma barba de onze pés de comprido, diz o «Progressista».

Benção de Sua Santidade.—Diz o correspondente de Lisboa para o «C. do Porto» que o sr. D. Jorge de Locio, redactor da «Nação», e que se acha gravemente enfermo, recebeu de Sua Santidade um telegramma enviando-lhe a sua benção e fazendo votos pelo seu restabelecimento.

Portuguezes fallecidos.—Falleceram no Rio de Janeiro desde 1 a 7 de fevereiro os seguintes:

Manoel Silveira da Costa, 67 annos, casado; Antonio José Pinto, 38, solteiro; Augusto Gomes, 17, s.; José Ribeiro de Freitas Gueimaraes, 14; Antonio Moraes das Neves, 22, s.; Pedro Facundes de Lima, 56, c.; Rosa Maria, 38, s.; Francisco Leite da Silva, 44, s.; Paulo da Rocha, 39, c.; Antonio José Soares, 70, c.; Maria Candida de Almeida, 39, s.; Victorino Augusto Carneiro de Vasconcellos, 32, s.; Antonio dos Santos, 31, s.; Antonio Correia, 35, s.; Antonio Joaquim Braga, 20, s.; João de Medeiros e Silva, 30, c.; Marianna Luiza, 60, viuva; Custodia Cordeiro, 43, c.; Luiz Jacintho Pontes, 44, c.; Manoel Alves Henriques, 34, s. Antonio de Sousa, 16, s.; José Joaquim de Araujo, 13; Alexandre Valerio Pereira, 28, s.; Albina Rodrigues Ferreira, 20, s.; Albino Ferreira dos Santos, 38, s.; Luiz Nunes Pereira de Barros, 36, José de Sousa, 71, v.; José Custodio da Silva, 11; Domingos Moreira, 14; José Joaquim da Costa, 39, s.; Ricardo de Azevedo Costa, 31, s.; José Rodrigues Alves, 56, s.; João José de Mattos, 45, s.; João José Leite, 39, c.; Verissimo Carneiro Calçado, 39, c.; Jacintho Bento de Moura, 74, v.

Neve em Leon.—Dizem de Leon, Hispanha, que a neve não cessa ha dias, e que este anno, como em nenhum outro, cobre ella totalmente algumas pequenas povoações miseraveis da provincia de Oviedo.

Os empregados na construcção e exploração da linha de nordeste trabalham de dia e de noite sem descanso a fim de fazerem circular quatro machinas que se acham detidas e enterradas na neve.

Mais de dois mil operarios trabalham á pá no porto de Pajares para darem passagem livre á diligencia que faz o serviço do correio.

Os postes que indicam a linha da estrada estão cobertos, tornando-se de todo o ponto impossivel em alguns momentos saber em que sitio se acham os trabalhadores. Como de dia neva e de noite gela, formam-se capas de tal dureza, que só pôdem ser desfeitas com o auxilio da polvora. Os frios são intensissimos e alguns operarios retiraram-se doentes, negando-se outros a continuar nos trabalhos. A ventania é tão forte em occasiões, que não é possível distinguir uma pessoa a dois passos. Os alimentos são escassos, maus e excessivamente caros. Os aldeões mais velhos d'aquellas localidades affirmam não

haverem conhecido outro temporal tão rigoroso.

**Enfermidade.** — O nosso particular amigo e illustrado moço Manoel Vieira Reis Junior, estudante do curso theologico, tem estado gravemente enfermo com uma febre typhoide acompanhada d'uma pneumonia.

N'estes ultimos dias tem sentido algumas melhoras o nosso amigo, a quem do coração desejamos prompto restabelecimento.

**Naufragio.** — Dizem de Cannes, que no dia 17, por volta das onze horas, se perdeu nos recifes da ilha de Santo Honorato o navio «Normandie», que conduzia a bordo 250 passageiros. Estes foram salvos na sua totalidade.

A municipalidade de Cannes recolheu os e prodigalissimos-lhes toda a especie de cuidados, graças á liberalidade da colonia estrangeira. O capitão suicidou-se com um tiro na cabeça e a elle se attribue a responsabilidade do sinistro.

**Passos em Cabreiros.** — A precisão de Passos da freguezia de Cabreiros que costuma ter lugar no 3.º domingo da Quaresma, e que este anno se não fez n'aquelle dia por causa do mau tempo, terá lugar no proximo domingo.

**Fonte notavel.** — Entre as coisas notaveis que se hão de ver no parque de Fairmount, em Philadelphia, durante a exposição, figurará a fonte que se está construindo a expensas das sociedades catholicas de temperança, dirigidas pelo arcebispo Carroll, o famoso padre Matheus e Moisés Barry. O projecto é do architecto Kern e empregou-se-hão na obra 6:584 pés cubicos de marmore tirolez. Das cinco estatuas que adornam a fonte, quatro tem 9 pés de altura e 15 a central. A fonte terá um diametro de 100 pés e uma altura de 35.

**Nomeação.** — Foi nomeado administrador do concelho de Braga o etc.<sup>mo</sup> sr. João de Paiva de Faria Leite Brando, que estava exercendo aquelle lugar como substituto.

**Rodas de cartão.** — As rodas de cartão para as carruagens de caminho de ferro, estão sendo empregadas cada vez mais na America; são preferidas ás de ferro, posto que sejam mais caras, porque duram mais.

Para a sua fabricação emprega-se o papel de palha, que se sujeita a uma pressão de 350 toneladas e que depois se trabalha ao torno. O cubo da roda faz-se de ferro ou de aço, e applica-se a ella mediante uma pressão de 25. Uma lamina de aço, com uma inclinação de 7 milímetros para o interior, rodeia a roda; colloca-se esta lamina por meio de uma pressão de 250 toneladas, e com o fim de que não possa sair a roda, aperta-se com duas cercaduras de ferro uma de cada lado da roda. (Paiz)

**Fallecimentos.** — Falleceu, no dia 1 do corrente, da molestia de que ha muito padecia, o sr. José Pereira Henriques de Carvalho, capitão d'infanteria 8, em disponibilidade, e natural d'esta cidade.

Teve hontem no R. templo de Santa Cruz pomposos officios funebres, sendo depois conduzido ao cemiterio publico, onde teve as honras militares que lhe competiam.

Tinha feito testamento pelo seu proprio punho, deixando varias disposições, entre ellas a nomeação de seu monte-pio a sua irmã mais nova. Nomeou herdeiros as outras irmãs e irmãos.

A toda a sua familia damos os nossos pesames de verdadeira amisade.

—Na sexta-feira passada falleceu o sr. major reformado Julio José da Fonseca.

—Tambem falleceu o sr. Antonio José d'Oliveira, pae do sr. Manoel Ignacio de Oliveira Braga, abastado capitalista d'esta cidade.

**Instrução primaria.** — Estão a concurso por espaço de 30 dias, a contar de 2 do corrente, 234 cadeiras d'instrução primaria para o sexo masculino e 17 para o feminino no continente, e 32 para o sexo masculino e 1 para o feminino nas ilhas.

**Triunfo dos catholicos no Tessino.** — Nas eleições que para a renovação do grande-conselho se celebraram no cantão do Tessino (Suissa) obtiveram o triumpho os catholicos. O numero de seus deputados foi de 50, e menos de 10 o dos deputados liberaes.

Diz-se que houve algumas desordens. E' provavel que se lancem as culpas aos catholicos; mas por enquanto só se annuncia o resultado da eleição.

**Noticias do Campo.** — Terminou o mez de fevereiro, que felizmente correu

muito favoravel para a nossa agricultura, diz o «Noticioso»:

Quando o nosso lavrador do alto-Minho parecia queixar-se da amenidade e alta temperatura do mez de janeiro, que fez reverdecer extraordinariamente os nossos campos e veigas, eis que lhe succede o mez findo, que foi abundante de geadas, neves, frio rigoroso que atrasou a vegetação extemporanea, e ainda bastantes chuvas, despedindo-se com grossa agua-neve e alguns montes branquejando nos seus cumes.

Trabalhou-se muito no campo nos dias seccos, que se intercalaram, e nos trabalhos proprios da estação, n'esta provincia em que a terra é amanhada para mais de um fructo.

Se as fontes e ribeiros não transbordam ainda, a terra tem sumido e infiltrado em si toda a chuva branda e serena que tem cahido.

O frio de fevereiro foi glacial, e, sendo humido, tem sido util para o campo, como ouvimos dizer aos velhos lavradores.

A arrebentação do arvoredado, dos pomares e das viúvas que em janeiro ameaçava aproximar-se, retardou-se com as geadas e neves do mez seguinte, e será o março e que virá despontar e floir toda a vegetação e em sazão e occasião propicia e favoravel a toda florescencia, esperando o lavrador temperatura mais benigna, que o ceo lhe dará.

Cresce entre nós a cultura da vinha, que se planta em grande escala ao redor dos campos, e não se poupam despezas a melhorar as antigas latadas e parreiras com madeiras de castanho sobre esteios de pedra, e não se falta aos amanhos precisos a esta proveitosa cultura, sendo quasi geral o enxoframento, e melhor um pouco o fabrico do vinho.

**Inspecção ás escolas.** — Foram nomeados inspectores ás escolas d'este districto os snrs. doutor Luiz da Costa Pereira, Miguel Augusto Pereira d'Araujo, Antonio Maria da Fonseca, Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira, e padre Carlos Pinheiro d'Almeida.

Ao primeiro incumbem inspecionar as escolas dos concelhos de Braga e de Villa Verde; ao segundo as de Guimarães e Villa Nova de Famalicão; ao terceiro as de Barcellos e de Esposende; ao quarto as de Fafe, Cabeceiras, Cellorico de Basto e Povoia de Lanhoso; e ao quinto as d'Amares, Terras de Bouro e Vieira.

**A' caridade.** — Na rua do Charqueiro n.º 12 existe, em grande necessidade, uma sr.ª por nome D. Anna Augusta do Sacramento, viuva, velha, doente e alienada. Pede-se em nome da caridade ás pessoas bemfazejas a socorram com uma esmola, pelo amor de Deus.

#### CONFERENCIAS NA ASSOCIAÇÃO CATHOLICA.

Continuam todos os domingos conferencias aos socios da Associação Catholica, na casa da mesma.

Principiam ás 7 horas da tarde.

#### ASSOCIAÇÃO CATHOLICA.

Por parte da Junta Directora da Associação Catholica d'esta cidade se faz publico que serão admittidos gratuitamente na Escola da Associação até vinte alumnos, filhos de paes pobres, embora não sejam socios.

Os que quizerem este beneficio para seus filhos requeiram quanto antes com attestado do respectivo parochio.

O secretario,

João Antonio Velloso.

#### COMMERIO

##### BOLSA DE BRAGA

1 de março de 1875

##### Effectuado

Banco Commercial de Vianna 119\$000.

Banco da Covilhã 60\$600.

Banco Mercantil de Braga 2\$400.

Dito dito 2\$450.

Banco de Bragança 2\$400.

Banco de Guimarães 3\$300.

Dito dito 3\$500.

Companhia Geral Bracarense 15\$000.

2 de março de 1875

##### Effectuado

Banco Commercial de Braga (da 2.ª emissão) 19\$000.

Banco Mercantil de Braga, 2\$400.

O director

Antonio Teixeira Barbosa.

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

## REVALESCIERE

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

3 Depois das adessões de muitos medicos e de varios hospitaes, ninguém poderá duvidar da efficacia d'esta deliciosa farinha de saúde que cura as indigestões (despepizas) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarreia, dizenteria, colicas, tosse, athma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da hexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75.000 curas entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.ª sr.ª marquezia de Brehan, dos doutores Manoel Saenz de Jejada, da Universidade de Cordova, etc. etc.

Cura 72.448.

Cadiz 3 de junho de 1868

Não posso fazer menos de manifestar a vv. s.ªs os bellos resultados que obtive, administrando o seu chocolate de Revalesciere á minha senhora. Havia muitos annos que padecia intensissimas dores intestinaes, e insomnias pertinazes; graças a este surpreendente especifico ficou completamente restabelecida. Ficando reconhecidos, aproveito esta occasião para demonstrar a consideração com a qual o distingue o seu attento venerador — VICENTE MOYANO.

Cura 69.718.

Ticheville (Orne) 20 de março de 1867.

Achando-me perfeitamente com o uso que fiz durante certo lapso de tempo da Revalesciere, tenho-a administrado a varias pessoas, ás quaes produziu inestimaveis effectos, em particular modo n'aquelles que padeciam de hydropesia. Tres d'estes curaram completamente.—A tosse produzida por uma constipação desapareceu instantaneamente e tambem produziu os mesmos resultados nas molestias da retenção de orina e das molestias de estomago, afastando de qualquer individuo a hypocondria

PADRE LANGEVIN.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de ¼ kilo, 500; de ½ kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 ½ kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os biscoitos da Revalesciere que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a Revalesciere chocolateada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracos, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

**BARRY DU BARRY & C.** — Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo);

Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desferré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoas do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castelo, Afonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maja Torres, pharm.

## DESPEIDIDA

Antonio Joaquim Pereira de Moraes, tendo de se retirar para o estrangeiro, serve-se d'este meio para se despedir de todos os seus amigos e da companhia de incendios, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente.

## AGRADECIMENTOS

D. Anna Casimira da Cunha e Silva, D. Anna Julia d'Almeida e Serra, e seu marido Augusto Eduardo d'Araujo Cerveira e Serra, agradecem penhoradissimos, a todos os ill.ªs e ex.ªs snrs. e sr.ªs que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu muito querido e chorado neto e filho Francisco, bem como a todas as pessoas que assistiram aos responsos de gloria, que na capella do cemiterio publico tiveram lugar por alma do mesmo seu neto e filho.

Pedem desculpa de cumprimentos.

(2308)

Na impossibilidade de podermos agradecer pessoalmente a todos os ill.ªs e ex.ªs snrs. que fizeram o distincto obsequio de assistirem ao responso de sepultura, que se resou no dia 22 de fevereiro proximo findo na capella do cemiterio publico, por alma de nossa muito presada e querida filha, irmã e sobrinha, D. Engracia Augusta Arantes d'Azevedo, e se dignaram cumprimentar-nos por tão dolorosa occasião; o fazemos por este meio, protestando a todos nosso eterno reconhecimento; e bem assim a todas as ex.ªs snr.ªs que por igual motivo tambem nos cumprimentaram antes e depois do seu fallecimento.

José Joaquim de Sousa Azevedo Junior  
Josefa Maria Arantes d'Azevedo  
Guilhermina das Dores Arantes d'Azevedo  
Pedro Victor Arantes d'Azevedo  
Engracia Luisa Arantes  
Maria da Graça Arantes Braga  
Rosa Candida Arantes de Mello  
José da Rocha Veiga. (2310)

## ANNUNCIOS

### ATTENÇÃO

Precisa-se d'um homem para substituir um recruta. Preço convencionado. Carta a esta redacção com as iniciaes J. M. S. (2312)

Vende-se uma casa feita de novo, com grande loja para armazem, sita na rua das Agoas, com n.º 91. Vê-se das 9 horas da manhã até ao meio dia.

Trata-se com Antonio Silverio de Paiva, da Ponte. (2314)

### METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

### Ama de leite

Precisa-se d'uma ama de leite que tenha bom comportamento. A que estiver n'estas circunstancias, dirija-se a esta redacção, que se lhe indicará com quem deve tratar. (2307)

